

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 3

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 3 / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0367-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.678222106>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A saúde dos brasileiros é reconhecida como um direito social básico desde a Constituição de 1988. No entanto, a Saúde Coletiva surge muito antes, quando aqueles que assumiram um compromisso de melhorar a saúde e a qualidade de vida da sociedade travaram uma luta contra a desigualdade social, a instabilidade política, as crises econômicas e os privilégios históricos. Refere-se, portanto, a uma construção social, a partir das necessidades e expectativas da própria população.

A teoria em Saúde Coletiva parte da investigação das necessidades e das experiências cotidianas que evoluem de acordo com as transformações sociais e culturais, gerando novos diálogos, em um processo de retroalimentação, por isso uma construção permanente. Dessa forma, esta obra não tem a pretensão de esgotar o tema proposto, pelo contrário, é uma composição para fomentar novos debates, resultado de recortes atuais e projeções sobre a saúde coletiva, a partir do olhar de profissionais de variadas formações com práticas e experiências plurais.

O livro “Saúde Coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2” é composto por dois volumes. No volume 2, os capítulos exploram a Educação em Saúde, Metodologias de Ensino e de Pesquisa, atualizações em Epidemiologia e Políticas Sociais, Infância e Adolescência, Educação Sexual e Reprodução Humana Assistida. O volume 3, por sua vez, traz reflexões sobre Saúde Bucal, Judicialização da Saúde, Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, Sexualidade, Saúde da Mulher, Saúde e Religiosidade, Desigualdades Sociais e Práticas Integrativas e Complementares.

Por tratar-se de uma obra coletiva, agradeço aos autores e às autoras, bem como suas equipes de pesquisa, que compartilharam seus estudos para contribuir com a atualização da literatura científica em prol de melhorias na saúde dos brasileiros, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACOLHIMENTO EM SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Davi Oliveira Bizerril

Carlos Levi Menezes Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221061>

CAPÍTULO 2..... 14

TENDÊNCIA À JUDICIALIZAÇÃO NO FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS NO SUS: DADOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Isabel de Fátima Alvim Braga

Laila Zelkovicz Ertler

Eliana Napoleão Cozendey-Silva

William Weissmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221062>

CAPÍTULO 3..... 25

ATIVIDADE EDUCATIVA INTERPROFISSIONAL SOBRE A TEMÁTICA PREVENÇÃO DE QUEDAS COM O PÚBLICO IDOSO

Beatrice de Maria Andrade Silva

Maria Eduarda Jucá da Paz Barbosa

Rafaela Tavares Pessoa

Caroline Moreira Arruda

Laura Pinheiro Navarro

Samuel da Silva de Almeida

Vicente Nobuyoshi Ribeiro Yamamoto

Bárbara Melo de Oliveira

Aline Aragão de Castro Carvalho

João Emanuel Dias Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221063>

CAPÍTULO 4..... 35

ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO-DIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS: UMA PESQUISA-AÇÃO

Célia Maria Gomes Labegalini

Roseli Brites da Costa Rizzi

Monica Fernandes Freiburger

Iara Sescon Nogueira

Heloá Costa Borim Christinelli

Kely Paviani Stevanato

Maria Luiza Costa Borim

Maria Antonia Ramos Costa

Luiza Carla Mercúrio Labegalini

Dandara Novakowski Spigolon

Ana Carolina Simões Pereira

Giovanna Brichi Pesce

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221064>

CAPÍTULO 5..... 51

CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO E APOIO AO CUIDADOR DE PESSOA IDOSA

Marcia Liliane Barboza Kurz

Ana Paula Roethig do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221065>

CAPÍTULO 6..... 62

VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Edivania de Almeida Costa

Amanda dos Santos Souza

Alisséia Guimarães Lemes

Patrícia Fernandes Massmann

Elias Marcelino da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221066>

CAPÍTULO 7..... 75

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO

Franciéle Marabotti Costa Leite

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

Karina Fardin Fiorotti

Ranielle de Paula Silva

Sthéfanie da Penha Silva

Dherik Fraga Santos

Getulio Sérgio Souza Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221067>

CAPÍTULO 8..... 89

A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU E AS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pâmela Cristina Rodrigues Cavati

Genilce Daum da Silva

Maria Gabriela do Carmo Sobrosa

Shirley Marizete Sandrine de Oliveira

Maria Vanderléia Saluci Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221068>

CAPÍTULO 9..... 101

RELATO DE CASO DE TUMOR DE BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO NA MAMA

Maria Fernanda de Lima Veloso

Maria Beatriz Nunes de Figueiredo Medeiros

Maria Vitória Souza de Oliveira

Maria Augusta Monteiro Perazzo

Larissa Barros Camerino
Darley de Lima Ferreira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6782221069>

CAPÍTULO 10..... 108

PANORAMA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO À MULHER NO BRASIL

Nayara Sousa de Mesquita
Pamela Nery do Lago
Ronaldo Antônio de Abreu Junior
Juliana da Silva Mata
Natália Borges Pedralho
Fabiano Pereira Lima
Hirlla Karla de Amorim
Karla Patrícia Figueirôa Silva
Maria Virgínia Pires Miranda
Fabiana Ribeiro da Silva Braga
Laise Cristina Pantoja Feitosa
Martapolyana Torres Menezes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210610>

CAPÍTULO 11..... 116

PRÁTICAS DE ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER: UMA REFLEXÃO

Karla Pires Moura Barbosa
Camila Emanoela de Lima Farias
Carolline Cavalcanti Santana de Melo Tavares
José Romero Diniz
Maria do Socorro de Oliveira Costa
Ryanne Carolynne Marques Gomes Mendes
Ednaldo Cavalcante de Araújo
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210611>

CAPÍTULO 12..... 125

SAÚDE E RELIGIOSIDADE: SABERES E PRÁTICAS DE DIRIGENTES RELIGIOSOS SOBRE SAÚDE

Davi Oliveira Bizerril
Dulce Maria de Lucena Aguiar
Maria Vieira de Lima Saintrain
Maria Eneide Leitão de Almeida
Karinna Diogenes
Lucas Matos Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210612>

CAPÍTULO 13.....	137
COVID -19 – UM OBSERVATÓRIO PRIVILEGIADO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS Teresa Denis  https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210613	
CAPÍTULO 14.....	148
“CUIDAR”: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO Regina Aparecida de Moraes Virgínia Raimunda Ferreira  https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210614	
CAPÍTULO 15.....	159
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE ÀS COMUNIDADES INTERIORANAS ATRAVÉS DO PROJETO CHAMAS DA SAÚDE Orleilso Ximenes Muniz Helyanthus Frank da Silva Borges Alexandre Gama de Freitas Alan Barreiros de Andrade Cilomi Souto Arraz Jakson França Guimarães Noemi Henriques Freitas Luene Rebeca Fernandes da Cunha Jones Costa Fonseca Antônio Ferreira de Oliveira Júnior Warllison Gomes de Souza Ciro Felix Oneti  https://doi.org/10.22533/at.ed.67822210615	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	165
ÍNDICE REMISSIVO.....	166

VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 10/05/2022

Edivania de Almeida Costa

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Barra do Garças – Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3204548873117821>

Amanda dos Santos Souza

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Barra do Garças – Mato Grosso, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/9503514152619164>

Alisséia Guimarães Lemes

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Barra do Garças – Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7962964326421386>

Patrícia Fernandes Massmann

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Barra do Garças – Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0893097253648631>

Elias Marcelino da Rocha

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Barra do Garças – Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9778999871896539>

RESUMO: Introdução: O envelhecimento é compreendido como um processo natural, onde é necessário olhar a complexidade dessa temática e suas determinações em relações com a demografia, com as perdas biológicas, a funcionalidade, as psicossociais e de estilo de vida. Ocorrem mudanças significativas na sexualidade da pessoa idosa, incluindo mitos e

tabus, problemas cardiovasculares, hormonais, a desaceleração do metabolismo e dos impulsos nervosos que alteram seus sentidos. Objetivo: Compreender a vivência da sexualidade na terceira idade. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no primeiro semestre de 2021, compreendida por busca em 13 periódicos nacionais com publicações entre 2018 e 2019. A busca totalizou 3.320 artigos, dos quais somente 07 foram selecionados para este estudo, pois contemplou os objetivos propostos. Resultados: Encontrou que o delineamento dos estudos selecionados foram: uma pesquisa avaliativa, três estudos qualitativos, dois transversais e uma pesquisa-ação. A revisão mostrou que a pessoa idosa sofre com o preconceito cultural fazendo com que sintam vergonha ou sentimento de culpa. Ao que se refere a perspectiva da sexualidade, notou-se que para as mulheres idosas é visto como antinatural e a sexualidade dos homens idosos é observado como possibilidade, apesar de restrito. Houve a correlação do declínio da prática sexual com a ideia do fim do período reprodutivo e evidenciando a sexualidade como ato de procriar. Aos idosos o exercício da sexualidade fica restrito no campo do afeto, carinho e atenção com a pessoa amada. Considerações finais: As pessoas idosas precisam de qualidade de vida e a sexualidade está presente em todas as faixas etárias, sendo que a vivência para cada fase é transitada de forma singular e que os profissionais da saúde têm papel fundamental dentro do processo do envelhecimento afim de minimizar os impactos gerados pelos hormônios e a senescência.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Envelhecimento.

EXPERIENCE OF SEXUALITY IN THE ELDERLY AGE

ABSTRACT: Introduction: Aging is understood as a natural process, where it is necessary to look at the complexity of this theme and its determinations in relation to demography, biological losses, functionality, psychosocial and lifestyle losses. Significant changes occur in the sexuality of the elderly, including myths and taboos, cardiovascular and hormonal problems, the slowing down of metabolism and nerve impulses that alter their senses. Objective: To understand the experience of sexuality in the elderly. Method: This is a literature review, carried out in the first half of 2021, comprising a search in 13 national journals with publications between 2018 and 2019. The search totaled 3,320 articles, of which only 07 were selected for this study, as it included the proposed objectives. Results: It was found that the design of the selected studies were: an evaluative research, three qualitative studies, two transversal and an action research. The review showed that the elderly person suffers from cultural prejudice, causing them to feel ashamed or guilty. Regarding the perspective of sexuality, it was noted that for elderly women it is seen as unnatural and the sexuality of elderly men is seen as a possibility, although restricted. There was a correlation between the decline in sexual practice with the idea of the end of the reproductive period and showing sexuality as an act of procreation. The exercise of sexuality is restricted to the elderly in the field of affection, affection and attention to the loved one. Final considerations: Elderly people need quality of life and that sexuality is present in all age groups, and the experience for each phase is carried out in a unique way and that health professionals have a fundamental role within the aging process in order to minimize the impacts generated by hormones and senescence.

KEYWORDS: Sexuality. Aging. Third age.

INTRODUÇÃO

Segundo o censo demográfico de 2016 (IBGE, 2016), a evolução da composição populacional por grupos de idade aponta para uma possível tendência de envelhecimento demográfico. Percebe-se um aumento expressivo da participação de pessoas idosas com 60 anos ou mais de idade, cresceu de 9,8% para 14,3% em 2015. Em 2070, a proporção da população idosa brasileira se elevará acima de 35%, sendo superior ao indicador para o conjunto dos países desenvolvidos.

Sob essa linha de pensamento, quando se fala sobre a “velhice” é necessário olhar a complexidade desse campo e suas determinações em relações com a demografia, com as perdas biológicas, de funcionalidade, e sociais, de trocas em diversos âmbitos (família, amigos, gerações, cultura), e de estilo de vida (FALEIROS, 2014). O estilo de vida possui um grande efeito em certas alterações decorrentes do processo de senescência, podendo ser minimizados quando se tem um estilo de vida saudável.

Nesse processo, ocorrem mudanças esperadas e significativas. Uma modificação importante é a que ocorre com o corpo. Como o aparecimento de rugas, os cabelos brancos,

a diminuição da elasticidade da pele, a perda dos dentes, as modificações no esqueleto, que consequentemente implicam problemas musculares e encurtamento postural, problemas ainda de circulação, a desaceleração do metabolismo e dos impulsos nervosos que podem alterar os sentidos da pessoa idosa (QUEIROZ et al., 2015).

No entanto, a sexualidade voltada para a terceira idade, traz consigo mitos e tabus, com o conhecimento de que as pessoas idosas são pessoas assexuadas. Quando se pensa na sexualidade e envelhecimento, precisa e deve ser compreendida partindo do princípio de que ela se compõe da totalidade deste indivíduo, devendo ser considerado o seu sentido holístico. Sendo assim, não somente fator biológico, como também biopsicossociocultural (ALENCAR et al., 2014).

Portanto, este estudo objetivou compreender a vivência da sexualidade na terceira idade, partindo do princípio de uma revisão de literatura, a fim de buscar conteúdo científico para alicerçar este contexto repleto de preconceito e pouco estudado pelos profissionais da saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura, e diante da relevância desta temática, construiu-se em seis etapas, todas distintas, sendo elas: a identificação do tema e escolha da hipótese/questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão da amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento.

Realizou-se uma busca nas bases de evidências em periódicos/revistas com publicação no Brasil, como: Acta Paulista de Enfermagem, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Journal Health NPEPS, Revista Baiana de Enfermagem (RBE), Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (RBGG), Revista Científica de Enfermagem (RECIEN), Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde (REAS), Enfermagem UFPE On Line (JNUOL), Revista de Enfermagem da UFSM (REUFSM), Enfermagem em Foco, Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE) e Revista Mineira de Enfermagem (REME) a fim de garantir a abrangência da revisão. A questão norteadora desta pesquisa foi: Quais as possíveis compreensões da vivência da sexualidade em pessoas que estão na terceira idade? Sendo a sexualidade na pessoa idosa a intervenção avaliada e as possíveis compreensões para este fenômeno.

A busca em revistas brasileiras foi realizada durante o mês de junho e julho de 2021, sendo que a coleta em cada revista foi conduzida pelos pesquisadores e um juiz independente para avaliar a compatibilidade dos dados encontrados. Os critérios de inclusão foram: artigos disponibilizados na íntegra, publicados nos dois últimos anos que antecedeu a pandemia de Covid-19, entre janeiro de 2018 a dezembro de 2019, tendo

em vista que durante a pandemia muitas revistas direcionou o foco para compreensão da Covid-19. Observou também para inclusão artigos redigidos no idioma português, inglês e espanhol, que abordavam idosos com a idade a partir de 60 anos na amostra, e com temática compatível que permitisse responder à questão norteadora e o objetivo proposto. Utilizando os seguintes descritores: sexualidade, terceira idade e envelhecimento.

Foram excluídos todos os artigos que estavam fora do período de publicação elegido, em idiomas diferentes do português, inglês ou espanhol, publicações do tipo revisão de literatura, outros tipos de publicações que não artigos (livros, capítulos, monografias, dissertações, teses, resenhas, cartas e notícias), artigos repetidos e, por fim, artigos que apresentavam os descritores alvos onde não respondiam à questão norteadora e o objetivo deste trabalho.

Inicialmente houve a leitura minuciosa dos títulos das publicações localizadas. Foram excluídos os artigos que não correspondiam aos critérios de inclusão. Em seguida, procedeu-se a leitura dos resumos dos artigos restantes e foram realizados os mesmos procedimentos de exclusão aplicados aos títulos. Por fim, os artigos selecionados foram recuperados e lidos na íntegra. Desse modo, após avaliação destas publicações apenas os artigos relacionados ao tema e a questão norteadora dessa revisão foram selecionados para compor o número final da análise. Na temática, as principais linhas investigadas foram as práticas e percepções da sexualidade entre as pessoas idosas.

RESULTADOS

Prontamente, após a realização das buscas de artigos nas revistas mencionadas, foram encontrados 3.320 artigos. A partir da leitura dos mesmos e após análise dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 07 artigos foram selecionados para a consolidação desse estudo (Quadro 1).

Número de artigos encontrados inicialmente na busca: 3320

Acta Paulista de Enfermagem (n=195); Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (n=202); Journal Health NPEPS (n=100); Revista Baiana de Enfermagem (n=165); Revista Brasileira de Enfermagem (n=806); Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (n=171); Revista Científica de Enfermagem (n=88); Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde (n=81); Enfermagem UFPE On Line (n=698); Revista de Enfermagem da UFSM (n=145); Enfermagem em Foco (n=218); Revista Latino-Americana de Enfermagem (n=250) e Revista Mineira de Enfermagem (n=201).

Excluídos com base nos títulos: 3313

Acta Paulista de Enfermagem (n=195); Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (n=201); Journal Health NPEPS (n=100); Revista Baiana de Enfermagem (n=163); Revista Brasileira de Enfermagem (n=803); Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (n=170); Revista Científica de Enfermagem (n=88); Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde (n=81); Enfermagem UFPE On Line (n=698); Revista de Enfermagem da UFSM (n=145); Enfermagem em Foco (n=218); Revista Latino-Americana de Enfermagem (n=250) e Revista Mineira de Enfermagem (n=201).

Artigos selecionados para leitura na íntegra: 8

Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (n=1); Revista Baiana de Enfermagem (n=2); Revista Brasileira de Enfermagem (n=3); Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (n=1); Revista de Enfermagem e atenção à Saúde (n=1).

Excluídos com base nos textos completos: 1

Revista de Enfermagem e atenção à Saúde (n=1).

Motivos de exclusão pela leitura na íntegra: 1

Estudos não respondiam à questão norteadora da revisão (n=1)

Corpus final: 7 artigos

Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (n=1); Revista Baiana de Enfermagem (n=2); Revista Brasileira de Enfermagem (n=3) e Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (n=1).

Quadro 1 – Fluxograma do processo de revisão.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Dos 07 artigos encontrados 06 (85,7%) estavam em língua portuguesa e 1 (14,3%) na língua inglesa, destes, 05 (71%) artigos foram publicados em 2018 e 02 (29%) no período de 2019. Todos os estudos foram realizados no Brasil (100%). Sobre a natureza do estudo, houve prevalência dos estudos com abordagem qualitativa 03 (42,9%). A prevalência se manteve em relação ao gênero, onde 06 (85,7%) estudos eram feminino e 01 (14,3%) masculino (Quadro 2).

AUTORIA/ TÍTULO	PERIODICO/ ANO
RODRIGUES, et al. Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2018.
CABRAL, et al. Compreensão da sexualidade por idosas de área rural.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2019.
CABRAL, et al. Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural.	Revista Baiana Enfermagem, 2019.
RODRIGUES, et al. Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica	Revista Baiana Enfermagem, 2019.
SOUZA, et al. Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa	Revista Brasileira de Enfermagem, 2018.
LUNELLI, et al. Hypertension as a risk factor for female sexual dysfunction: cross-sectional study	Revista Brasileira de Enfermagem, 2018.
RODRIGUES, et al. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas.	Escola Anna Nery, 2018.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos selecionados contendo autoria, título, periódico e ano de publicação.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A fim de dar luz a uma temática que está mergulhada no campo da (in)visibilidade e ocultamento regrado de julgamentos e preconceitos, há premência de percorrer minuciosamente pela jornada da vivência da sexualidade de pessoas idosas, fará a seguir um breve recorte sobre sexualidade saudável e respostas sexuais humanas, a fim de atrair o desejoso leitor para um ambiente prazeroso e compreensivo.

Sexualidade saudável

Entende-se como a sexualidade saudável qualquer forma de se relacionar amorosamente, envolvendo o namoro, o casamento, o ficar e até mesmo os relacionamentos virtuais (COSTA e MODESTO, 2020). Nos estudos, ainda é inespecífico o entendimento sobre a pessoa idosa e as existentes formas de ser encarada a sexualidade, desde um namoro, paquera até ao cortejo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere uma definição de sexualidade como algo central ao longo da vida do ser humano, abarcando o sexo, diferentes identidades e papéis de gênero, orientação sexual, prazer, erotismo, intimidade e reprodução. Tal compreensão deixa claro que sexualidade não é apenas intercurso sexual, mas que as práticas sexuais é um dos aspectos da sexualidade (OMS, 2006).

Segundo Gomes et al (2018), a OMS traz como definição de sexualidade uma energia que nos leva a procurar amor, contato, ternura e intimidade, que se integra na forma como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sensual, ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e por

isso influencia a nossa saúde física e mental.

É fundamental lembrar que a sexualidade saudável da pessoa idosa pode estar desvinculada dos órgãos genitais, sendo assim de extrema importância espaços e ambientes de socialização para que eles possam compartilhar essas vivências, práticas, construir amizades, paqueras, namorar, dançar, sentirem-se valorizados e socializados (MARQUES et al., 2015).

Cunha e colaboradores (2019), descreveram que em função do crescimento da população idosa no mundo, se faz necessário pensar sobre a qualidade de vida desse grupo etário que necessitam ser abordadas livremente, em relação sexualidade, afetividade e principalmente no que diz respeito à orientação das pessoas idosas para a vivência de uma sexualidade saudável e satisfatória.

Resposta sexual humana

As respostas sexuais humanas são constituídas por fases, esse ciclo é descrito como: desejo, excitação, orgasmo e resolução (ANTÔNIO et al, 2016). Fases nas quais quando afetadas, pode influenciar diretamente no desempenho sexual ou até mesmo no interesse por se relacionar com outras pessoas.

De acordo com Rodrigues et al (2021a) baseado nas descobertas de Master & Johnson, Kaplan, estas fases são observadas e sentidas, como as reações vasocongestivas, musculares, contráteis e eretivas em diversas partes do corpo do homem e da mulher, como: mama, uretra, bexiga, reto, pequenos lábios, grandes lábios, vagina, clitóris, útero, pênis, escroto, testículos e principalmente a região do períneo.

DISCUSSÃO

O estudo “Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia”, Rodrigues et al, (2018b), trouxe uma pesquisa com 100 mulheres, para avaliação do comportamento sexual, questionando a proporção das idosas sexualmente ativas, das que ainda possuem interesse sexual e as que consideram a prática sexual importante para a qualidade de vida. Notabiliza-se que 60% das idosas sentem desejo sexual, só que somente 26% são sexualmente ativas.

Isso se explica devido ao desconhecimento e pressão cultural que sofrem, fazendo com que sintam vergonha ou sentimento de culpa, além de fatores como mudanças corporais, falta de privacidade, ansiedade e a visão cultural sobre os idosos, que conseqüentemente os fazem sentir vítimas de preconceito sexual devido à idade. Entre esses números, 83% das entrevistadas acreditam que o ato sexual possa ser importante para a qualidade de vida. Um estudo realizado por Cunha et al (2015), comprova que o desejo sexual da pessoa idosa se faz presente, em formas de carícias, afeto e beijo, sendo uma demonstração de sexualidade, princípio que vai além do ato sexual com penetração.

Em relação ao apoio psicossocial Hillman et al (2012), comenta que há um duplo

padrão psicossocial na sexualidade de idosos (feminino e masculino), observando que a perspectiva em atividades sexuais de mulheres idosas é vista como antinatural e a dos homens no sexo é observado como uma possibilidade.

Neste sentido Rodrigues et al, (2018b), ressalta a importância de mais estudos na área e apoio nessa faixa etária com finalidade de desvelar e desmitificar a temática envolvendo a sexualidade.

Em 2019a, Cabral et al, publicou na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), o estudo: compreensão da sexualidade por idosas de área rural, que perante a compreensão das idosas acerca da sexualidade, constatou que existe um predomínio de vinculação do termo “sexualidade” ao ato sexual e que, contudo, percebeu-se como forma de manutenção da relação sexual a forma de carícias e o companheirismo, apesar de ser em menor intensidade.

De acordo com análise realizadas por Cabral et al (2019a), houve ainda a correlação do declínio da prática sexual com a ideia do fim do período reprodutivo, evidenciando a ideia da sexualidade com o ato de procriar. Uma das questões pontuadas, emerge a idade cronológica, expressivamente, como fator limitante, o que frisa a ideia de que as pessoas idosas são assexuais. Destaca juntamente o receio das mulheres idosas de terem novos relacionamentos e uma prática sexual limitada decorrente a diferentes problemas de saúde.

Se tratando da saúde da mulher idosa de acordo com Freire et al (2013) para muitas mulheres, após o fim do período reprodutivo (menopausa), existe a associação a velhice e o fim da mulher enquanto reprodutiva, interferindo diretamente em sua sexualidade.

No contexto assexual, Dantas et al (2018) constatou que as pessoas idosas são vistas como pessoas que não possuem sexualidade, até mesmo desejos afetivos e sexuais, ressaltando que os próprios filhos podem ter dificuldade em aceitar o interesse sexual dos pais.

Para Cabral et al, (2019b), em sua pesquisa intitulada “Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural”, onde retrata e evidencia que envelhecer não implica estagnar-se sexualmente. A maioria dos homens idosos da área rural participantes da pesquisa baseia-se mais na ideia de relação sexual, justificada pelo conhecimento limitado a respeito do significado amplo de sexualidade, restrito apenas ao ato sexual com penetração.

Na pesquisa acima, realizada com 23 homens, os autores identificaram que a sexualidade é entendida como relação amorosa, vivenciada no âmbito para sentimentos de amor, companheirismo, carinho e carícias. A pesquisa expõe a limitação na discussão de sexualidade e velhice de pessoas idosas e a necessidade de uma abordagem na saúde, em questão de planejamento, aplicação e avaliação de ações que podem ser desenvolvidas no meio rural.

Através dos resultados é possível perceber que os artigos “compreensão da sexualidade por mulheres idosas de área rural” e “compreensão de sexualidade por homens

idosos de área rural” evidenciam a sexualidade em forma de companheirismo, não apenas ao campo da prática sexual com penetração ou sexo oral.

Destaca-se a convicção dos idosos ao sentir que problemas de saúde seja um fator negativo para essa prática. Para as mulheres idosas a sexualidade está ligada à conjugalidade, sendo a viuvez um fator determinante para não manter um novo relacionamento prolongado. Ambas as pesquisas ressaltam a importância do cuidado e uma visão holística na assistência a essas pessoas idosas pelos profissionais da área da saúde.

Em pesquisa realizada por Rodrigues et al (2019c), “desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica”, realça-se no que se refere às relações de gênero e sua ligação com a vivência da sexualidade, evidenciando a superação da notória domesticação de condutas femininas. Esclarecendo os esforços educativos que culminam em controle e poder sobre a conduta sexual feminina em toda a trajetória de vida, podendo ser por aspectos socioculturais que conduzem a sexualidade das mulheres idosas e como elas devem vivenciar.

Dando ênfase neste cenário Rodrigues et al (2019c), frisa que durante a avaliação o fato de as mulheres conseguirem expressar seus pensamentos levou-as ao empoderamento, mas ainda assim é um conceito que necessita avançar em referenciais teóricos e metodológicos. Percebe-se a necessidade do empoderamento ao público idoso, visto que possuem pouco conhecimento sobre a temática, com várias possibilidades de abordar algo tão subjetivo.

Considerando a dimensão da conduta sexual, comprovou-se a inibição verbal entre a pessoa idosa decorrente a um tipo de educação, impossibilitando-as de revelar suas dúvidas, anseios e muito menos refletir sobre seu comportamento sexual (JUNQUEIRA et al., 2014).

Souza et al (2018), publicou na Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, o estudo “Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa” que retrata a percepção da mulher idosa sobre a sexualidade e a prática do cuidado de enfermagem. A coleta de dados apontou-se que entre as entrevistadas, a maioria eram casadas, possuíam filhos, moravam em residência própria e residiam em região urbana, além de possuir a idade entre 60 e 79 anos. Em seus relatos, a maioria das idosas expõe que se sentem reprimidas pela sociedade para falar sobre o tema, pelo medo do julgamento que conseqüentemente as causam “vergonha”.

Enfatiza-se também questões sobre a sexualidade estar sendo banalizada, a falta de seriedade dos profissionais para se tratar o tema e a necessidade de pessoas mais maduras para articular sobre a temática. Ressaltou-se no estudo que todos os fatores relacionados à sexualidade devem ser trabalhados melhor em prática de saúde e que é existente a falta de capacitação dos profissionais de saúde para atender a essa demanda (SOUZA et al, 2018).

Em reflexão sobre a existente falta de capacitação dos profissionais na área da saúde, Soares e Meneghel (2021), apontam a visão que os futuros profissionais precisam romper as limitações sobre o exercício da sexualidade e contribuir para diminuir a perpetuação de preconceitos, estereótipos e tabus sobre o sexo, sexualidade e prática sexual na população idosa, destacando a promoção de estratégias que possam melhorar o desenvolvimento humano, levando em conta as diferentes dimensões da saúde, bem como capacitar profissionais para falar abertamente sobre a vivência da sexualidade para população idosa.

Para Lunelli et al (2018), na “Hypertension as a risk factor for female sexual dysfunction: cross-sectional study”, constata perante o estudo a prevalência de disfunção sexual feminina no grupo hipertenso, tendo 1,67 vezes mais chances de ter disfunções sexuais em relações aos normotensos. Perante a idade, há uma chance maior em 8% de ter disfunções sexuais. Existem outros fatores, associados a disfunção no grupo hipertenso, incluindo após a menopausa, onde a disfunção sexual prevaleceu em 69% das mulheres e em 53% das mulheres em idade reprodutiva. No grupo normotenso a disfunção sexual predominou em 50% após a menopausa e em 17% das mulheres em idade reprodutiva. Ficou evidente a identificação da disfunção sexual em grandes números dessas pacientes que fazem uso de medicação anti-hipertensiva.

Segundo Mota (2015), a necessidade ou aumento no consumo de medicamentos, pode dificultar/impossibilitar a atividade sexual. Tendo até uma controvérsia, onde existe a patologia podendo prejudicar a função sexual ou o tratamento farmacológico que pode agir da mesma forma. É necessário reforçar a importância da equipe de saúde para monitorização contínua do uso de fármaco por todas as pessoas idosas e o alertar do uso de medicamentos sem prescrição.

Rodrigues et al (2018d), no estudo “o percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas”, trouxe uma investigação com a caracterização das 15 participantes, com a média de idade de 66 anos, variando de 60 a 74 anos. Em relação ao estado civil oito delas eram casadas, quatro viúvas e três divorciadas. Trouxe ainda, relatos onde demonstram fragilidade em conceituar sexualidade pelas idosas, sendo definido apenas como o ato sexual ou não sabendo o significado da palavra. Elas expressam, além disso, divergências percebidas nas questões relativas à vivência da sexualidade por homens e mulheres.

Aos autores acima citados, há divergência mencionada as atribuições, limites e direitos de homens e mulheres são preconceituosamente distintos na sociedade, principalmente na brasileira, sendo utilizado por séculos como forma de controle e dominação sobre as mulheres.

Em um estudo Santos et al (2019), realizado com 22 idosos, onde havia predomínio na faixa etária entre 70 e 79 anos, com 10 dos entrevistados casados ou em uma união estável, 6 viúvos, 2 solteiros e 4 divorciados, evidenciou a perda ou diminuição do desejo

sexual caracterizando a primeira fase do ciclo podendo ser relacionadas aos bloqueios emocionais, além de outros fatores que interferem como doenças, ou o uso de medicação para tratá-las. Os autores também identificaram idosos que relataram possuir desejos sexuais, porém se reprimem, deixando de lado a sexualidade e tais práticas.

Uma pesquisa composta por 67 idosos, com a somatória de 73% da amostra onde relataram não possuir uma vida sexual ativa, porém 55% além da não prática, revelaram possuir nenhum tipo de desejo sexual. O autor correlaciona e interpreta pelo fato e reflexo do sentimento de sentir-se incapaz sexualmente, da falta de comunicação entre os parceiros, da viuvez, da interrupção prolongada dessas práticas e das crenças e mitos envolvidos nessa cultura (OLIVEIRA et al., 2015).

Outros estudos colaboram com essa evidência. Em 2015 um estudo descritivo exploratório, realizado com 10 idosos, com intuito de analisar a vivência da sexualidade de pessoas idosas em um centro de convivência, constatou que o desejo sexual pode sim ser alterado temporariamente, mas que não impede que o desejo seja ativo como antes (MARQUES, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa pôde-se constatar que a maioria das pessoas idosas possuem algum tipo de limitação sobre a vivência da sexualidade ou das práticas sexuais. A sexualidade na terceira idade precisa ter um olhar especial pelos pesquisadores, profissionais de saúde e sexólogos, com intuito de diminuir os riscos, tabus e preconceitos, a essa faixa etária.

Frente ao exposto, é perceptível que na terceira idade o desejo sexual e a sexualidade não desaparecem e existem fatores que influenciam nessa dinâmica, onde há a necessidade de mais reflexões e menos insensibilidade envolvendo esse respectivo assunto.

As pessoas idosas precisam de qualidade de vida e é indispensável que sexualidade saudável faça parte do processo do envelhecimento. Destaca-se que o percurso para cada fase seja experimentada de forma singular, onde os profissionais de saúde têm o papel fundamental de orientar as pessoas idosas e familiares a fim de minimizar os impactos gerados pela diminuição dos hormônios e pela senescência.

Constatou-se a escassez de estudos que abordem essa temática e devido a quantidade limitada de achados nas revistas analisadas, há necessidade de novas pesquisas voltadas a este assunto. Acredita-se que com o aumento de estudos sobre a gerontologia, os pesquisadores possam incluir no ambiente universitário a sexualidade da pessoa idosa, como um cenário a ser explorado com profundidade.

Destaca que o recorte em 13 periódicos por apenas dois anos de publicações antes da pandemia de Covid-19, a fim de futuramente realizar estudos sobre os impactos da pandemia em relação a sexualidade de pessoas idosas. Evidencia-se ainda que o medo,

ansiedade e insegurança durante a pandemia pode mudar totalmente o perfil sexual de uma população, bem como o número de pessoas idosas que faleceram neste período.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L.; et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3533-3542, 2014.

ANTÔNIO, J. Z.; et al. Função sexual feminina, desgaste emocional por insatisfação sexual e inteligência emocional. **Fisioterapia Brasil**, v. 17, n. 6, p. 544-550, 2016.

CABRAL, N. E. S.; et al. Compreensão da sexualidade por idosas de área rural. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 147-152, 2019a.

CABRAL N. E. S.; et al. Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural. **Revista Baiana enfermagem**, v. 33, 2019b.

COSTA, N. B. A.; MODESTO, J. G. Representação Social do Relacionamento Amoroso Saudável. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 12, n. 1, p. 100-115, 2020.

CUNHA L. M.; et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Rev Min Enferm**; 19(4):894-900, 2015.

CUNHA, M. A. S.; et al. Conversando sobre sexualidade e afetividade entre pessoas idosas. **GEPNEWS**, Maceió, a.3, v.2, n.2, p.153-160, abr./jun. 2019.

DANTAS, T. W. S. S.; SILVA, S. A.; FARIAS, A. M. Toda idade tem prazer e medo”: Idoso e Sexualidade. In: **Congresso Internacional do Envelhecimento Humano**. 2018.

FALEIROS, V. P. Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios. **Argumentum**, v. 6, n. 1, p. 6-21, 2014.

FREIRE, I. R.; et al. A influência da menopausa sobre a sexualidade e práticas preventivas na terceira idade. 2013.

GOMES, R. M.; et al. Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo. Id on Line **Rev. Mult. Psic.** V.12, N. 40. 2018.

HILLMAN, J. **Sexuality and aging: Clinical perspectives**. New York: Springer, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais – Rio de Janeiro: IBGE 2016.

JUNQUEIRA, M. F. R.; et al. Processo de Diagnóstico do HIV/Aids: aspectos psicológicos de pessoas idosas em Goiânia (GO). **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 24, p. 55-64, 2014.

LUNELLI, R. P.; IRIGOYEN, M. C.; GOLDMEIER, S. Hypertension as a risk factor for female sexual dysfunction: cross-sectional study. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 2477-2482, 2018.

MARQUES, A. D. B.; et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.5, n. 3, 2015.

MOTA, J. A. C. **Sexualidade e o idoso**. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. 2015.

OLIVEIRA, L. B.; et al. Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 2, p. 42-50, 2015.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Defining sexual health: report of a technical consultation on sexual health. Geneva, 2006.

QUEIROZ, M. A. C.; et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, p. 662-667, 2015.

RODRIGUES, C. N. C.; et al. Influência do desejo sexual na função sexual em mulheres com dispareunia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v. 7, n. 4, p. 34671-34682, 5 abr. 2021a.

RODRIGUES, L. R.; et al. Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 724-730, 2018b.

RODRIGUES D. M. M. R.; et al. Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. **Rev baiana enferm.**;33:e27754. 2019c.

RODRIGUES, D. M. M. R.; et al. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018d.

SANTOS, C. A.; et al. Sexualidade na terceira idade: a percepção dos idosos usuários de um serviço de apoio a melhor idade. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 1414-1422, 2019.

SOARES, K. G; MENEGHEL, S. N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 129-136, 2021.

SOUZA, C. L.; et al. Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 71-78, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 141
Agentes comunitários de saúde 27, 53
Agressor 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88
Área rural 67, 69, 70, 73, 88
Assistência social 9, 51, 52, 59, 60, 61, 75, 138, 161, 162
Atenção básica 26, 157, 160
Atenção terciária 1, 4, 5, 6, 7, 10, 11

C

Câncer de colo de útero 92, 94, 96, 97, 111, 112, 162
Centro-dia 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49
Corpo de Bombeiros 159, 160, 161, 164
Covid-19 11, 12, 28, 137, 138, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 164
Cuidador de pessoa idosa 51, 52, 57

D

Decisões judiciais 21, 22
Desejo sexual 68, 71, 72, 74
Desigualdades sociais 137, 139, 142
Diagnóstico situacional 161
Dirigentes religiosos 125, 128, 133
Disfunção sexual 71

E

Envelhecimento 21, 25, 27, 28, 32, 33, 36, 37, 39, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 74, 95, 117, 138, 139, 141, 147
Equipamento social 25, 27, 28
Especialidade 7, 16, 17, 18, 21
Espiritualidade 40, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 136
Estudantes 142, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156
Exame Papanicolau 89, 92, 93, 97, 98, 100

F

Fornecimento de medicamentos 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24

H

Histogênese 101, 103

Humanização 1, 2, 12, 13, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 121

I

Idosos 11, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 58, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 136, 138, 139, 140, 141, 144

Indústria farmacêutica 22, 23, 150

Interdisciplinaridade 51, 55, 61

J

Judicialização 14, 15, 16, 23

M

Mama 68, 90, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 112, 120

Metástase 101, 103, 105

N

Neoplasia 91, 93, 95, 97, 98, 102, 107

P

Parto 111, 113, 114, 119, 120

Práticas integrativas e complementares 148, 154, 157, 158

Práticas religiosas 134

Prevenção de quedas 25, 27, 28, 30, 33, 34, 58

Promoção da saúde 23, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 43, 48, 49, 50, 56, 99, 115, 116, 117, 118, 121, 137, 142, 144

Q

Qualidade de vida 12, 24, 26, 33, 36, 37, 43, 45, 48, 49, 50, 54, 56, 59, 60, 62, 68, 72, 99, 116, 118, 121, 133, 144, 145, 156

R

Rede materna e infantil 113, 114

S

Saúde bucal 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 54, 58, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 161

Saúde da mulher 69, 76, 90, 96, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

121

Saúde mental 44, 58, 59, 77, 78, 120, 136

Sexualidade 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 96, 98

Sistema de informação 78, 80, 82, 83, 91

T

Terceira idade 12, 40, 48, 49, 50, 62, 63, 64, 65, 72, 73, 74

Tumor maligno da bainha do nervo periférico 101, 103, 104

V

Violência contra a mulher 76, 77, 85, 87, 88

Violência psicológica 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88

www.arenaeditora.com.br
contato@arenaeditora.com.br
@arenaeditora
www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 3